

RENY - LA, LA, LA, LA, LA, LA, LA, LA, DO, SI
LA DO SI
LA DO SI
DO, DO, DO, DO, DO, DO, DO, DO, SOL, FA
DO SOL FA
Sib ~~SOL~~ FA

Sib, Sib, Sib, Sib, Sib, RE, FA, DO, Sib, SOL, Sib, FA, Sib, Mi b, SOL b, Si, Nu, RE b

cobra de vidro

aos quatro cantos o seu corpo, morto
ganido, banido
aos quatro cantos os seus quartos
esquartejados
o seu veneno forte congelado
cobrado, ~~xmxxx~~ sugado
o perfume perdido
o seu corpo de cobra, cortado
picado
insepulto, desterrado
seus cacos de corda e dobra
emmaranhados, torcidos
fios frágeis, finos, fios de cobra, cobre
vidro
o sangue, a voz, veneno
distilado
bebido
em copas e canecos
pequenos
sua terra, sua guerra, sua obra
de cobra
tecido
sua língua que fura, que dura
seu veneno apetecido, renascido
murmura
seus pedaços, aos maços, que o povo jura
outras quantas, tantas, cobras vivas
inteiras
transparentes
mil eu conto
o veneno novo, nova a cura, novas as sementes
cobras de vidro frágil, que quando as matam se desatam
rasteiras, sorrateiras, sorridentes no confronto
o virus nos dentes
pronto
o povo jura, eu conto.

a cobra de vidro nem é cobra, só no nome.
a cobra é venenosa e o vidro é fragil.
o povo jura que tais cobras, quando matam, não as matam.
um, dois, cem, mil cacos de cobra, outras tantas cobras
vivas.
se voces pensam que mataram, não mataram nada. Ele esta aí,
rasteiro, frágil e inteiro, em cada caco inteiro, o veneno
rasteiro e pronto

cospe.

aos quatro cantos seus quartos
esquartejados
partidos
o seu veneno salgado
cobrado, chupado, perfumado
perdido
o seu corpo de cobra cortado
picado
sem sepultura, desterrado
seus cacos torcidos
fios finos, fios de cobre, fios de cobra
de vidro
sua vida, seu veneno
cobrado, distilado, bebido
sua guerra, sua terra, sua obra
de cobra, ~~xxxx~~ tecido
sua lingua que fura, que dura
seu veneno renascido
seus pedaços, que o povo jura
outras tantas cobra inteiras
de vidro, eu conto de novo
rasteiras, sorradeiras, sorridentes
o veneno pronto, nos dentes, nas barreiras, e ponto.

aos quatro cantos o seu corpo
morto, ganido, ~~xxxxxx~~ ^{banido}
aos quatro cantos os seus quartos
esquartejados, ~~xxxxxx~~
~~perdidax~~
o seu veneno congelado
cobrado, chupado
o perfume perdido
o seu corpo de cobra
~~xxxxxx~~ ^{coptado}
picado
insepulto, desterrado
seus cacos de ~~corpo~~ e ~~cobra~~
emmaranhados, torcidos
fios frágeis, finos, fios de cobra, cobre
vidro
o ~~sua~~ sangue, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ ^a ~~sua~~ voz, o seu veneno
distilado, sugado
bebido
em ~~canecas~~ ^{copas} e canecos
pequenos
sua terra, sua guerra, sua obra
de cobra
tecido
sua língua que fura, que dura
seu veneno apetecido, renascido
seus pedaços, aos maços, que o povo jura
outras quantas, outras tantas, cobras vivas
inteiras, ~~xxxxxx~~ ^{nao paralis}
eu conto ~~mit~~, o veneno ~~ponto~~ ^{povo}, nova a cura, ^{novas as venetas}
cobras de vidro frágil que quando as matam se desatam
rasteiras, sorrateiras, sorridentes ^{no afronto}
o virus ~~xxxxxx~~ nos dentes
^a
ponto.
O povo fura, eu conto.

cobra de vidro pra matar é fácil
basta um pau, a fôrca ou uma faca
cobra de vidro pra matar é fôgo
de cada uma morta, uma nova se desata

cobra de vidro pra matar é fácil
basta cortar, picar em mil pedaços
cobra de vidro pra morrer é fôgo
são outras tantas vivas nos teus braços

cobra de vidro pra matar é fácil
crava a serpente e seu virus maduro
cobra de vidro pra morrer é fogo
rasteira e sorridente, o dente no futuro

cobra de vidro pra matar é fácil
basta um pau, a fôrca ou uma faca
cobra de vidro pra morrer é fôgo
de cada cobra morta, ~~uma~~ nova se desata
com

cobra de vidro pra matar é fácil
basta odiar, picar em mil pedaços
cobra de vidro pra morrer é fôgo
são outras tantas vivas nos teus braços

cobra de vidro pra matar é fácil
seu corpo frágil, o seu virus maduro
cobra de vidro pra morrer é fôgo
rasteiro e ~~sorridente~~, o dente ~~no~~ futuro
SORRIDENTE

no teu

cobra de vidro pra matar é fácil
basta um pau, a fôrca ou uma faca
cobra de vidro pra morrer é fôgo
de cada cobra morto, um novo se desata

cobra de vidro pra matar é fácil
basta odiar, picar em mil pedaços
cobra de vidro pra morrer é fôgo
são outros tantos vivos nos teus braços

cobra de vidro pra matar é fácil
seu corpo frágil, o seu vírus maduro
cobra de vidro pra morrer é fôgo
rasteiro e sorrateiro, o dente em teu futuro